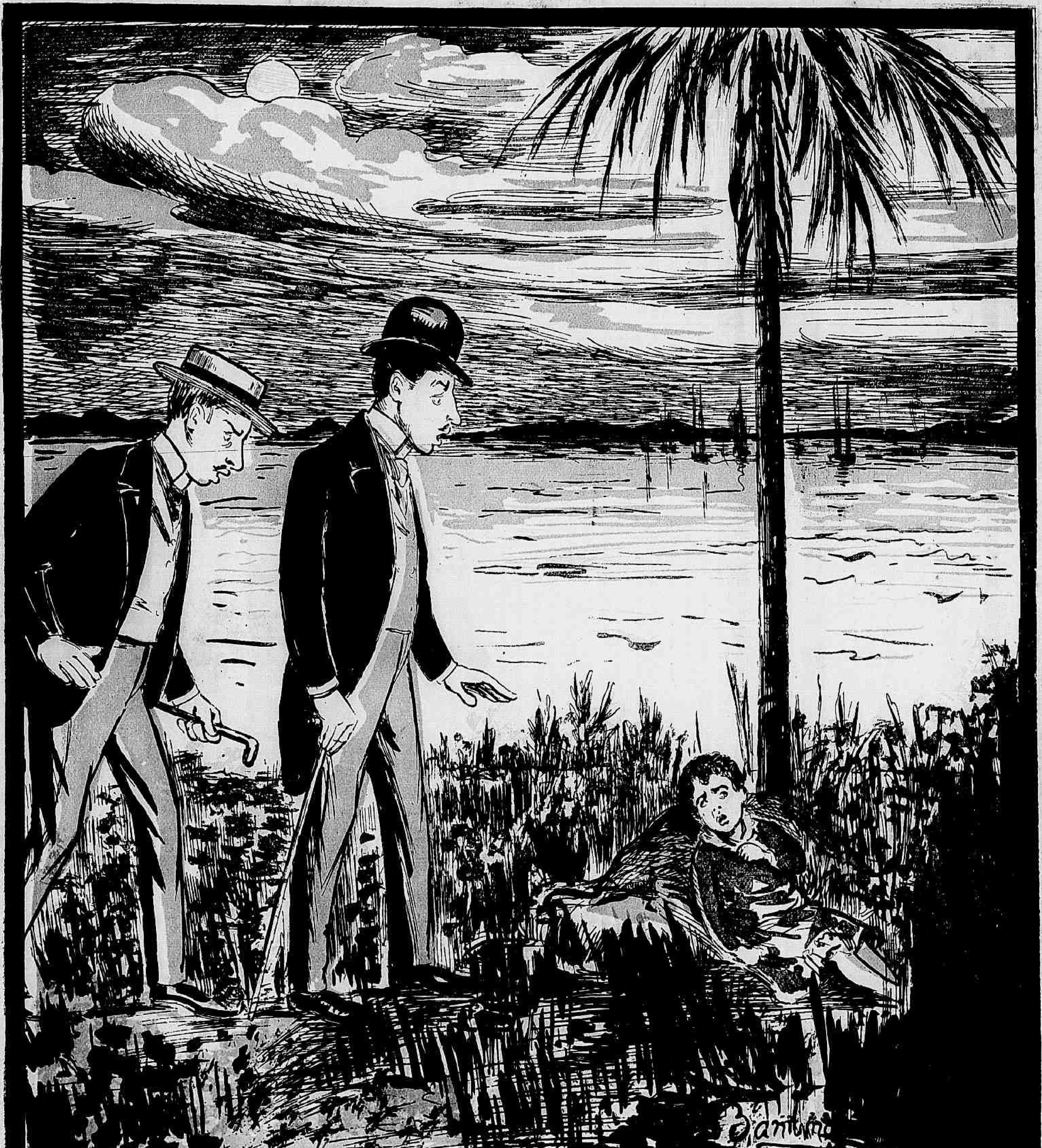
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 39 DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO Numero: 300 réis



ABANDONADO!

O infeliz Augusto, de 3 annos de edade, cego, mudo e paralytico, abandonado sobre um formigueiro, na praia do Cajú, na noite de 31 do mez passado, por sua desnaturada mãe Maria de Moraes. O quadro reproduz a scena no momento em que dous caridosos transeuntes encontram a pobre criança, e, condoidos de sua sorte, salvam-n'a da horrivel morte a que estava condemnada.

ALFERES ABEL ARARIPE CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Pereceu afogado na praia do Flamengo a 3 do corrente

A SEMANA EM REVISTA

A SOCIEDADE brasileira, não ha duvida, atravessa uma crise dolorosa e singular.

O jornalismo diario é o reflexo dessa anormalidade. As causas são multiplas e para nós a principal repousa nessa propaganda deshumana que espiritos mal equilibrados têm procurado espalhar pelo paiz, como sementeira maldita, contraria aos principios da moral christã, cujos ensinamentos beneficos têm sido o inicio da civilisação entre diversos povos e que vieram repetidos de gerações em gerações até os nossos dias.

Passa-se a vista por acaso em uma folha da manhã ou da tarde e logo se nos depara a noticia de um suicidio, de um assassinato, de um roubo, de um acto de mais requintada selvageria, como esse da desnaturada mãe que atirou a um formigueiro o fructo de seu ventre, pobresinho paralytico, surdo e mudo, salvo do supplicio horrendo, a que o sujeitara a auctora de seus dias, por mão caridosa e coração compassivo, que ainda possúe sentimentos altruistas para condoer-se das desgraças alheias.

Parece que o meio em que vivemos entrou em franca decomposição, taes são os symptomas do seu apodrecimento precoce.

Direitos e deveres individuaes prescritos pelas leis ou consagrados nos sãos principios religiosos, são completamente desconhecidos ou desrespeitados, de modo que cada individuo tem uma maneira propria de encarar as suas obrigações e exercitar as suas faculdades, originando-se desse todo amorpho, imperfeito a anarchia que se vae alastrando pelas camadas sociaes, como uma grande arvore, de fructos venenosos, que, sorrateiramente estendesse as suas raizes profundas á grande distancia, inutilisando o sólo.

Já não nos impressiona qualquer acontecimento excepcional que, em em circumstancias normaes, provocaria assomos de indignação da nossa parte, ou nos arrastaria a sentimentos de compaixão pela victima.

Achamos que os suicidios são factos naturaes; que os assassinatos não bastam para despertar a nossa curiosidade e horrorisar o nosso espirito; que os roubos, os furtos e crimes de outra natureza, praticados amiudadamente, não conseguem mais prender a nossa attenção.

Indifferentismo absoluto por tudo quanto traduz offensa á lei e aos sagrados direitos de vida e propriedade!

No emtanto, somos ainda um povo na infancia e como tal deveriamos anninhar no nosso seio a candura dos primeiros annos.

Parecemos antes uma sociedade decrépita, solapada por todos os vicios; um organismo que se decompõe á influencia perniciosa de doutrinas subversivas da moral, do bem, do amor, da piedade, que constituem o pedestal da nossa incomparavel Religião.

Porque nos deixamos assim abater? Porque não procuramos reagir contra essa doença nefasta que nos vae avassalando? Porque esse indifferentismo por tudo e por todos?

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 19 de Janeiro de 1901.

UM dos nossos mais illustres *snobs*, tão celebre pelas suas victorias no prado, como por seus triumphos em Cythera, sustentou outro dia, no *five o clock* de Mme. L. de A. que era capaz de conhecer só pelo perfume todas as mulheres elegantes de Paris.

A sua pretenção é deveras muito arriscada, com quanto seja uma verdade hoje reconhecida e proclamada que em todo o mundo, não ha duas mulheres que se pareçam... nem mesmo na sciencia de perfumar-se.

A differença especifica não está só na qualidade da essencia, comquanto haja algumas mulheres que possuem receita de seu privilegio e que os fabricantes não vendem a mais ninguem.

Ella está mais commumente na quantidade empregada, no centro em que impera, algumas vezes em uma feliz combinação, outras em uma pequena circumstancia que até escapa á nossa observação.

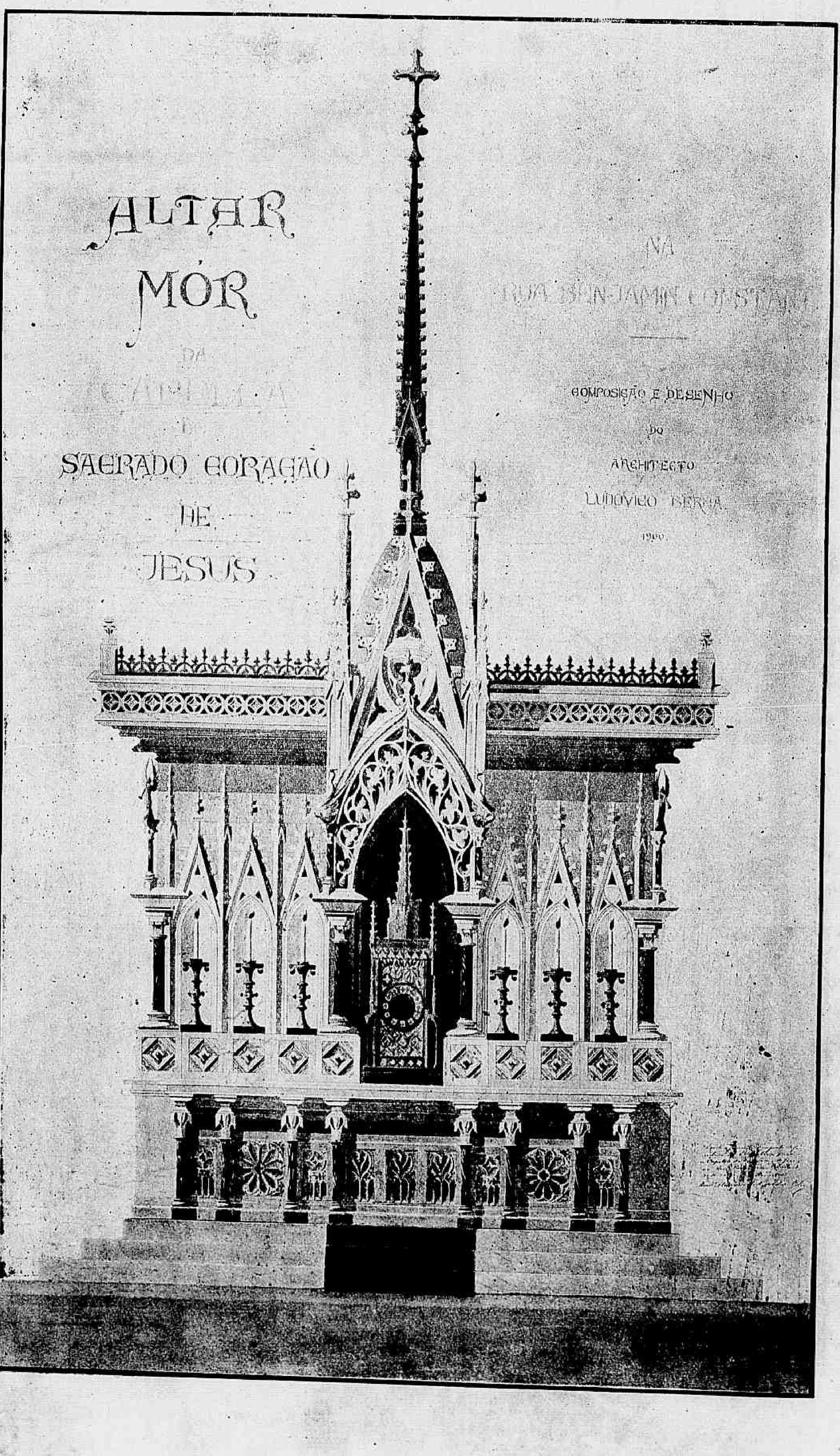
A formosa condessa de P., ou antes a *linda condessinha* como todos a chamam na intimidade, graças á delicadeza de seu typo *mignon*, não usa de perfume nem no lenço, nem na cabeça, nem no collo. Mas celebrisou-se deveras por essas luvas perfumadas, que tornam ineffavel prazer a dita de beijar-lhe as pequeninas mãos.

Não ha um frequentador da opera que não conheça pelo cheiro as capas de Mme. H, a elegante esposa do riquissimo banqueiro.

Marie L. a filha de um dos nossos diplomatas estrangeiros tounou-se notavel pelo perfume de seus leques, que ella varia um a mesma facilidade com que o seu genio muda.

E a continuação desse estudo seria deveras curioso e quiçá mesmo instructivo, se limitado não fosse o espaço dessa nossa chronica.

Colinette.



NOTAS DE VIAGEM

(FRAGMENTO)

. . . .
. . . .

Cinco horas da manhã.

Céo limpo, sol fulgurante, horisonte incendiado, a natureza em festa.

Trinam os passaros, canta a luz, murmura o rio.

Era a hora da partida.

O guia me viera avisar que a viagem devia ser feita sem demora porque tinhamos de percorrer oito leguas, por um caminho esburacado e tortuoso.

LANZETTA, no bailado Flamengo

— Havemos de chegar com a noite, acrescentou elle.

Puzemo-nos em movimento, attravessando a villa, vagorosamente até galgarmos a estrada.

Ahi esperamos os cavallos e durante meia legua, pouco mais ou menos, os animaes galoparam, fogosos e rapidos.

Mas a corrida fatigou-me de modo que tive de apear-me para descançar em uma pequena venda á margem do caminho, que até ahi era largo, plano e arenoso.

— Bom dia, seu Manuel! disse o guia ao entrar: dê licença para nos sentarmos um pouco e mande preparar café, que estamos em jejum.

— Podem sentar-se, respondeu o vendeiro; café é que não ha.

LANZETTA
Artista do Alcazar Fluminense, imitador da celebre Otero

LANZETTA, no bailado Juanita

— Porque, homem?

— A patrôa está muito doente...

— A tia Anna? De que?

— Não sei de que... Ha cinco dias está com febre e o boticario da villa ainda não lhe deu geito...

— Posso ver a doente? perguntei-lhe.

— O senhor é medico?

— Não, mas tenho alguma pratica de medicina.

— Nesse caso, vamos entrar.

Penetrei n'um quarto pequeno, abafado, escuro, quente...

A enferma não se moveu quando me avistou. Parecia dormir.

Tomei-lhe o pulso, procurei-o por algum tempo sem o encontrar.

LANZETTA, na canção cruche-cassée

Terrivel desconfiança assaltou-me o espirito!

Sacudi o corpo da pobre mulher. Immobilidade completa.

Auscultei-lhe o coração; paralysado inteiramente.

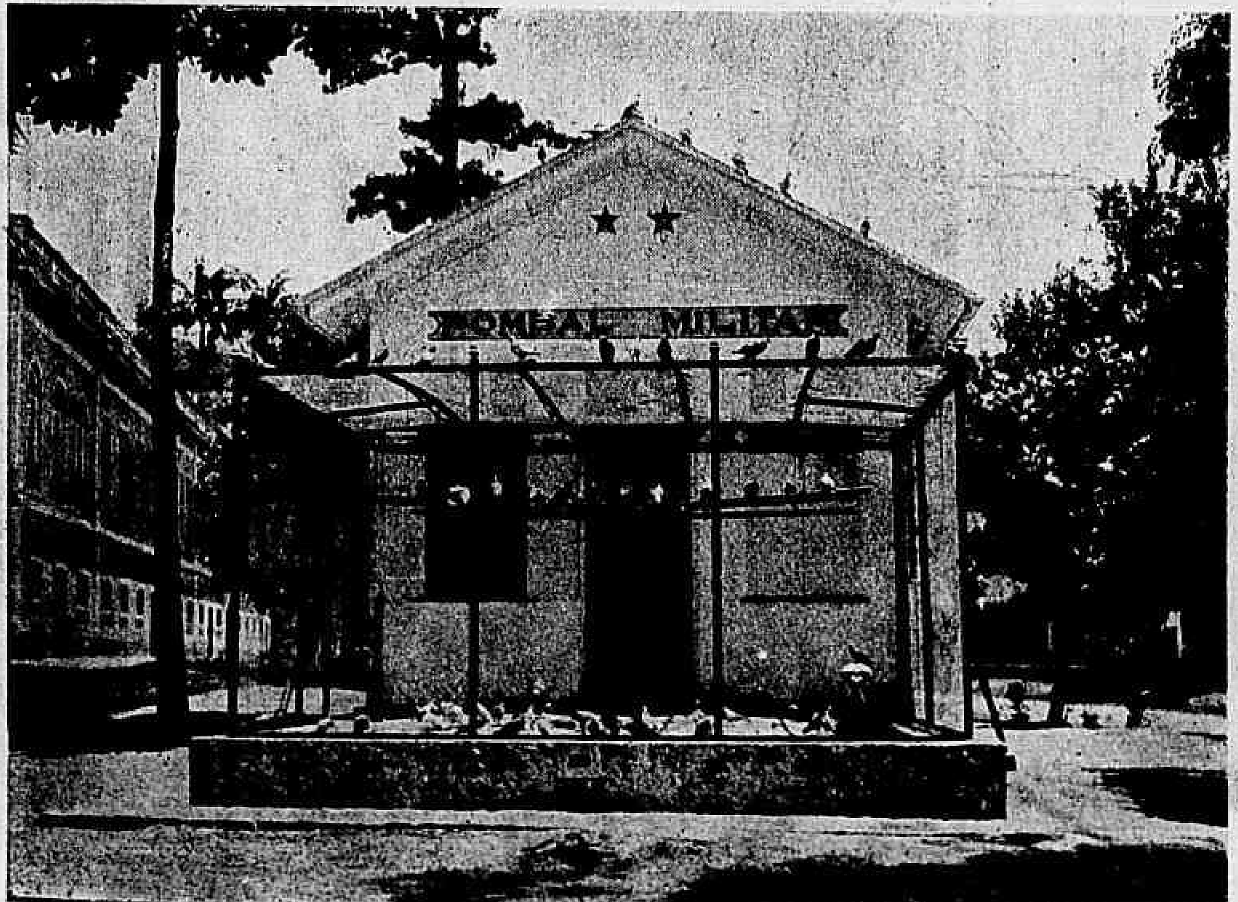
— Morta! exclamei eu.

— Já esperava por isso; morreu quando eu estava lá fóra, attendendo os freguezes. Agora é cuidar do enterro; não ha outro remedio.

E indifferente, sem derramar uma lagrima, aquelle homem sahiu do quarto e foi para a venda contar aos que lá se achavam o que havia acontecido.

. . . .

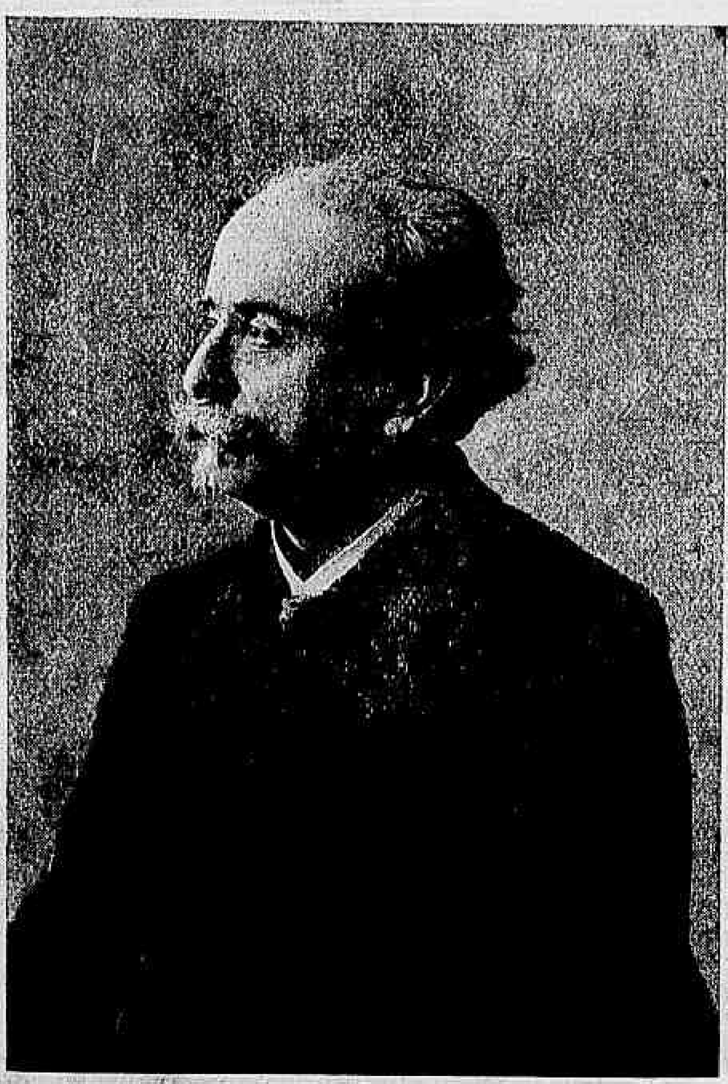
Plinio Serra.



POMBAL MILITAR, em Larangeiras

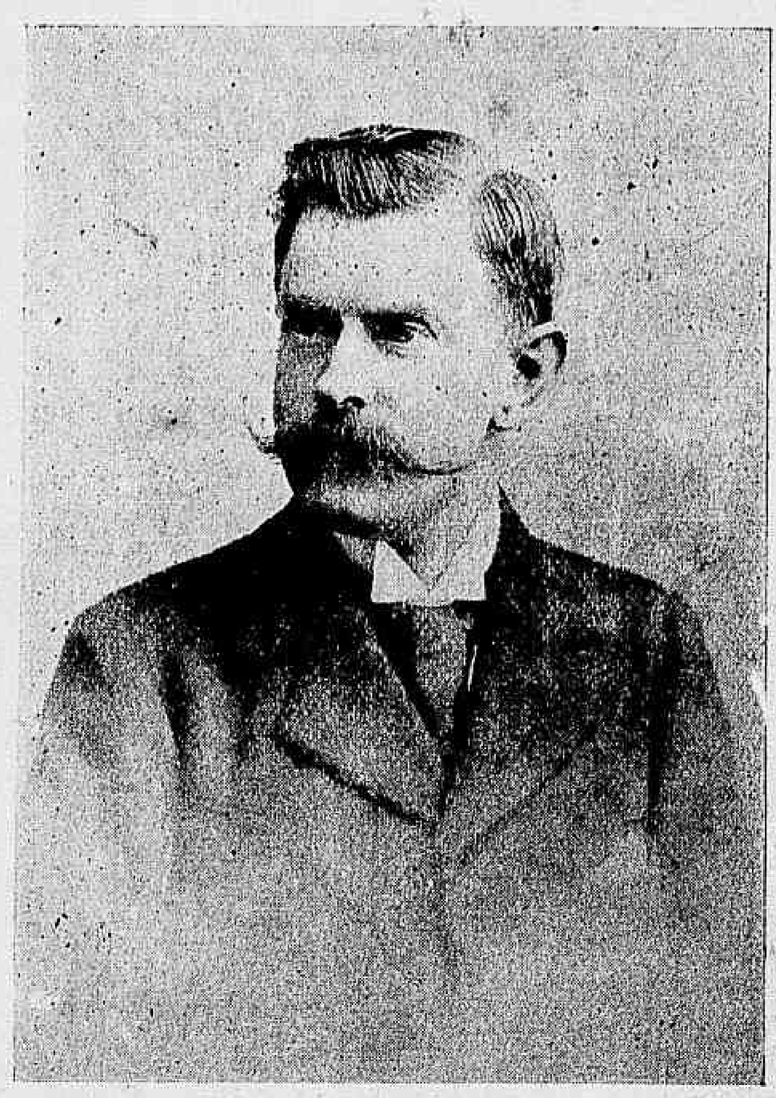
O tenente Americo Cabral em seu gabinete no Pombal Militar, em Larangeiras

(Photographias da *Revista da Semana*)



MIGUEL ANGELO
Maestro portuguez

Busto do Senador Candido Mendes de Almeida, jurisconsulto, historiador, geographo e publicista brasileiro, inaugurado no dia 15 de Dezembro do anno passado no salão das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. E' um primoroso trabalho do apreciado esculptor brasileiro Benevenuto Berna.



DR. BALDOMERO SOMMER
Lente da cadeira de dermatologia e syphilographia da Faculdade de Medicina de Buenos Aires

O UNIFORME, por Arthur Lucas

Primeira fórma do uniforme: a do soldado com que o uniforme se conforma.

Segunda fórma do uniforme: a que precisa de reforma.

Terceira fórma do uniforme: a do uniforme que não está conforme.

Ultima fórma do uniforme... disforme: Pois se é disforme está conforme.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

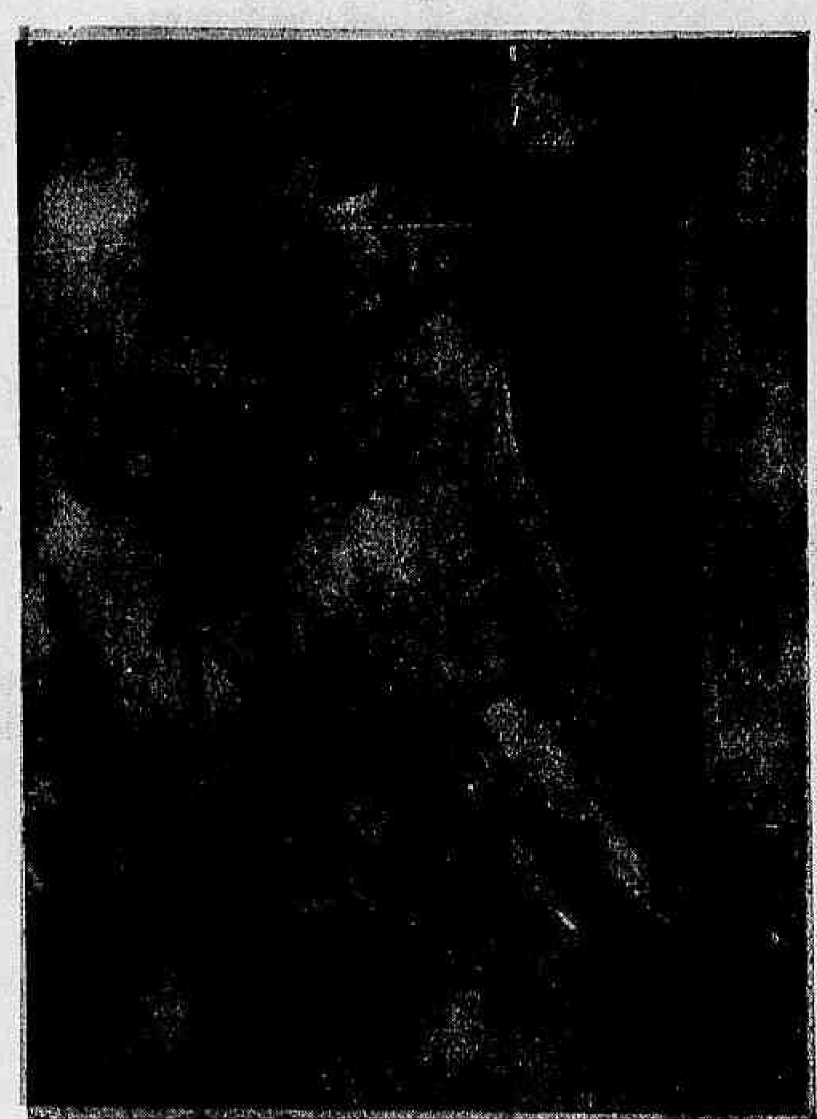
Reconstrucção da selvagem scena de sangue de que foi theatro a taverna da rua Marciana n. 20, em Botafogo, na noite de 4 do corrente.

João Duarte Galvão fere mortalmente o seu companheiro de casa José Manuel dos Santos.

MEMORIA ETERNA

— Desde que meu marido morreu, não sei mais o que é festa de rua nem divertimento...
— Ha quanto tempo morreu seu marido?
— Ha uns seis ou nove annos...

SCENA DE SANGUE



Reproducção da scena de sangue a que assistiram os moradores da estalagem n. 28 da rua do Cunha, em Catumby, na tarde de 4 do corrente. A gravura representa a infeliz Idalina da Silva Campos, lutando com José da Silva Campos, que tenta assassinal-a, dando-lhe uma facada no pescoço.

ANDORINHAS...

Foram-se todas... todas! Ainda hontem revoluteavam, chilrando, junto á curva sinuosa dos telhados e sobre a torre estriada e alvadia da egreja.

Passavam e repassavam, em bandos, as cabecinhas alongadas no impeto do vôo, as azas recortadas, agudas, recamadas de esmalte, pandas, como velas garbosas de uma infinidade de náus pequeninas, soltas ao mar tranquillo e aéreo... do Ideal!

E, hoje foram-se todas! Ficou vazio o espaço...

Sêde felizes, peregrínas do Azul, sêde felizes! e voltáe, céleres, assim que as flores murcharem, lá, nesses paizes, frescos, de luar, onde ides em procura de outros ninhos!

Sois livres!... mas, sabei, oh passaros, aqui, sob a arca de um peito, ha uma ave mais bella do que vós e que teve por ninho a eterna prisão em que palpita...

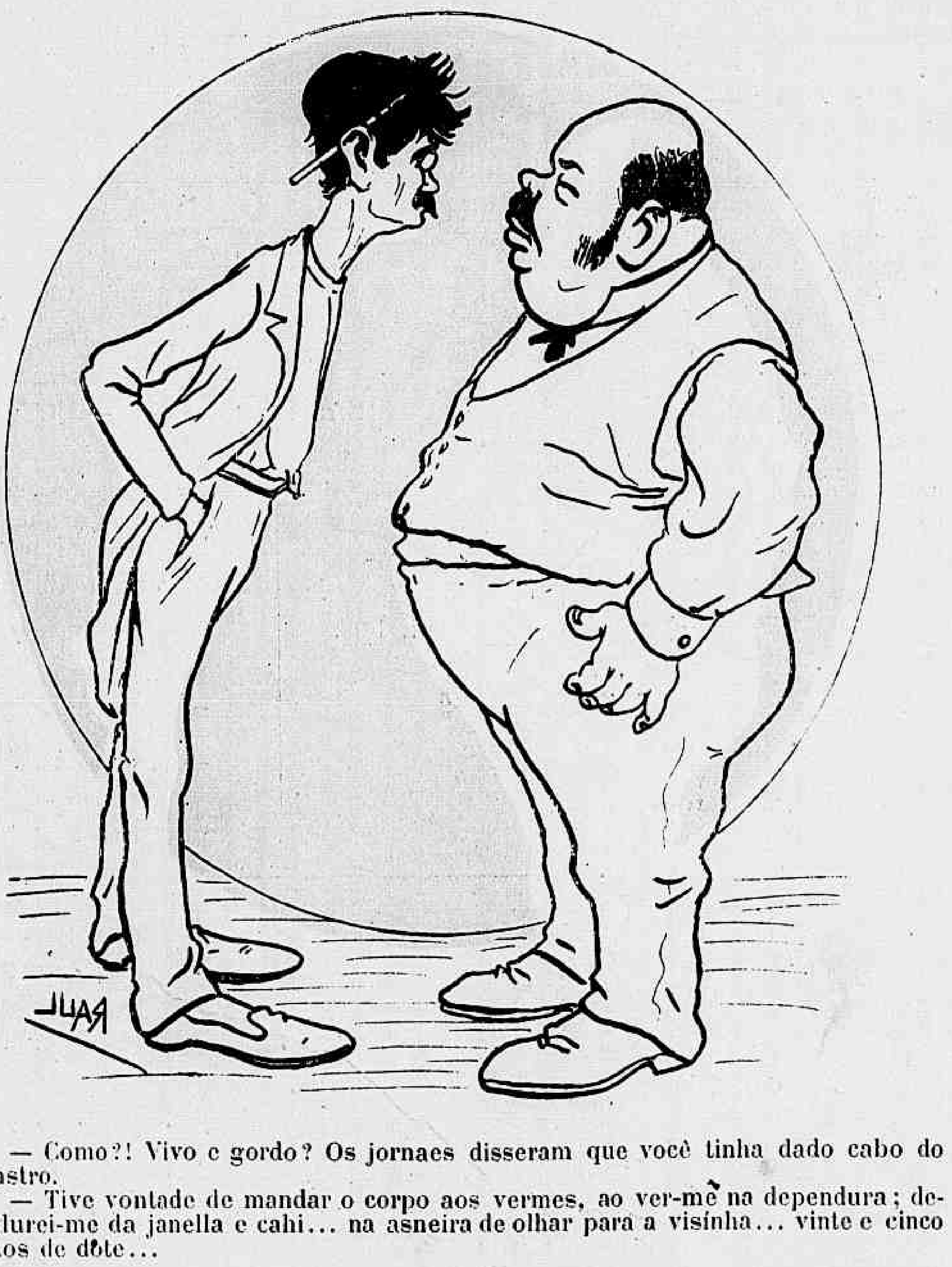
Sabe cantar e canta... porque a vida é triste, mas... sonhar é viver?

Deu-lhe Aquelle que a creou, azas de luz, tenuissimas, e fechou-as, sem dó num carcer de materia.

Mas, a materia é pó... e, um dia, mais venturosa que todas vós, ella, a pobre prisioneira, cortará o espaço, alto, muito alto, até onde não podem chegar as vossas azas pandas, andorinhas felizes, que fugis, chilrando!

1901.

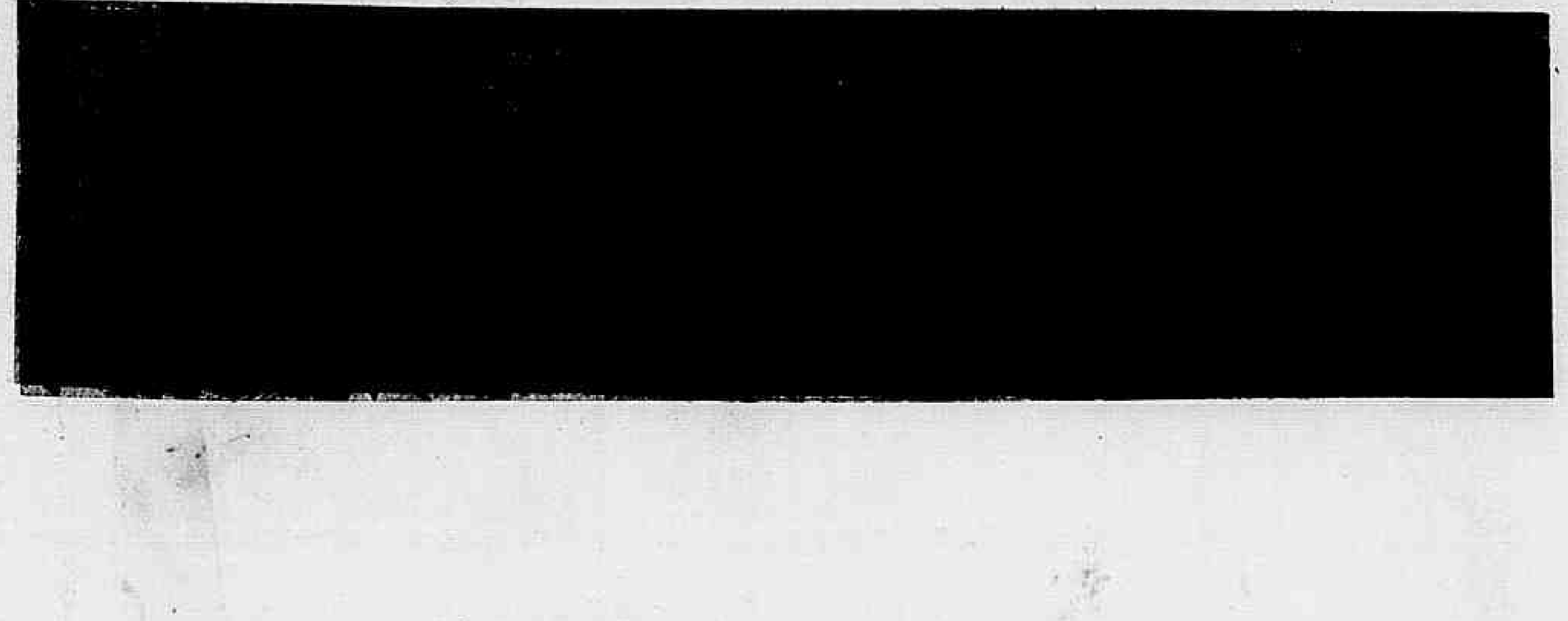
Maria Antonietta Gama.



— Como?! Vivo e gordo? Os jornaes disseram que você tinha dado cabo do canastro.

— Tive vontade de mandar o corpo aos vermes, ao ver-me na dependura; dependurei-me da janella e cahi... na asneira de olhar para a visinha... vinte e cinco contos de dote...

TRANSFORMAÇÃO



AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Pombal Militar. Foi creado em 1891. Depois de uma installação provisoria foi transferido definitivamente para o palacio Guanabara, nas Larangeiras, em 1899. E' seu director o tenente Americo Cabral, official estudioso, que em uma das gravuras figura no seu gabinete de trabalho.

Alferes Abel Araripe Calvacanti de Albuquerque. Nasceu no Estado do Rio de Janeiro, contava 24 annos de edade, quando no dia 3 do corrente, morreu afogado na praia do Flamengo.

Andor de N. S. dos Navegantes. Tem a forma de um navio e representa a fragata *Amazonas*, que tomou parte na batalha do Riachuelo, em 11 de Junho de 1865. A imagem que está collocada no passadiço achava-se n'aquella memoravel data a bordo do vapor *Ipiranga*. Pertenceu ao coronel Oscar Lourenço de Siqueira, que por sua morte passou-a a sua filha D. Carolina Pamplona que a doou á Irmandade da Virgem Martyr Santa Luzia, de que é provedora. Figurou na procissão de 2 do corrente no Itapirú.

Os templos catholicos no Rio de Janeiro. Altar-Mór da capella do Sagrado Coração de Jesus. Photographia do projecto authentico e original do architecto professor Ludovico Berna para a construcção polychromica em marmore do Altar-Mór da Capella do Sagrado Coração de Jesus da rua Bemjamim Constant, de que é director o digno vigario da matriz da Gloria o Revmo. Monsenhor Mariano Antonio de Velasco Molina.

O estylo adoptado na presente composição architectonica é o gothico francez do Seculo XIV em que o ornato é constructivo e não decorativo como acontece no ogival terciario ao florido dos seculos XV e XVI.

Actualidade extrangeira. — Maestro Miguel Angelo. Nasceu em Barcellos, em Portugal, no anno de 1843. Educou-se no Brazil onde foi discipulo de Francisco Manoel. Foi professor da casa e capella imperiaes. O *Eurico*, a *Zaida*, o *Stabat Mater* e o *Surrexit*, de sua composição, valeram-lhe os maiores encomios. Falleceu no Porto em 2 do corrente.

Baldomero Sommer. Lente da cadeira de dermatologia e syphilographia da Faculdade de Medicina de Buenos Aires.

Tendo permanecido algumas semanas, em 1884, nesta Capital, antes de seguir para a Europa, onde foi aperfeiçoar os seus estudos medicos, aqui adquirio sinceras sympathias, taes as qualidades de que é dotado.

Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, medico effectivo do Hospital S. Roque, é um dos facultativos de mais clinica e dos mais respeitados pelo seu valor scientifico e criterio profissional.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia* do *Jornal do Brasil*.

ROSITA TEJERO
Bailarina hespanhola

BOA PROVIDENCIA

— Pois minha senhora, desta data em diante deixo de ser o seu noivo.

— Mas que loucura é essa? O que fiz para essa resolução tão repentina quão fóra de proposito?

— E ainda me pergunta! Veja até onde vai a sua coragem, a inconsciencia dos seus actos. Ah! a Senhora não tem, nunca teve consciencia!

— Mas diga, diga o que eu fiz se não quer passar por um louco.

— Louco! Sim, louco eu fui escolhendo-a para minha noiva.

— Senhor! Advirto-lhe que está abusando da minha paciencia; sou sua noiva mas não me presto a servir de instrumento ás suas fantasias offensivas. Pedi para dizer o que eu fiz; agora exijo, ordeno que diga qual a falta que commetti.

— Quer saber?

— Sim, exijo.

— Pois bem; o que foi que a Senhora acabou de cantar ao piano?

— O romance de Pietro Belli.

— Como se chama esse romance?

— *O mio caro Arthur.*

— Ahi está; ahi está o motivo da minha resolução. Quiz me substituir pelo seu caro Arthur, não é? Pode fazel-o mas não conte mais commigo.

— Mas homem de Deus, é esse o nome da musica. Que culpa tenho eu d'isso?

— Trocasse o nome pelo meu; cantasse — *O! mio caro Luizi.*

— Isso era um absurdo a que eu não me prestava.

— Logo, a senhora tem amor a algum Arthur...

— Tenho na musica de Belli.

— Pois a senhora fique com o seu Arthur.

— E o senhor fique com a sua estupidez; é a unica noiva que merece.

Tataco.

NOTAS RECOLHIDAS

Elysio dá um *rendez-vous* a um amigo em um café.

— Fica bem entendido, conclue elle: o primeiro que chegar começará por assegurar que o outro ainda não chegou...

* * *

O professor a um discipulo:

— Quaes são os ultimos dentes que apparecem?

— Os postiços.

* * *

Foram dizer um dia ao duque Roquelaure que duas damas da côrte tinham brigado e que estavam se injuriando.

— Alguma d'ellas chamou a outra de feia? perguntou o duque.

— Não senhor.

— Então eu me encarrego de reconcilial-as.

* * *

— O' Calino porque não te empregas?

— Ora, que hei de eu fazer? Só sei trabalhar com enxada, machado e foice...

— E porque não o fazes?

— Porque a «enxada» foi o instrumento que matou meu pai; «machado» é o nome do medico que o tratou, e afinal o pobre do velho «foi-se».

* * *

Entre dois amigos:

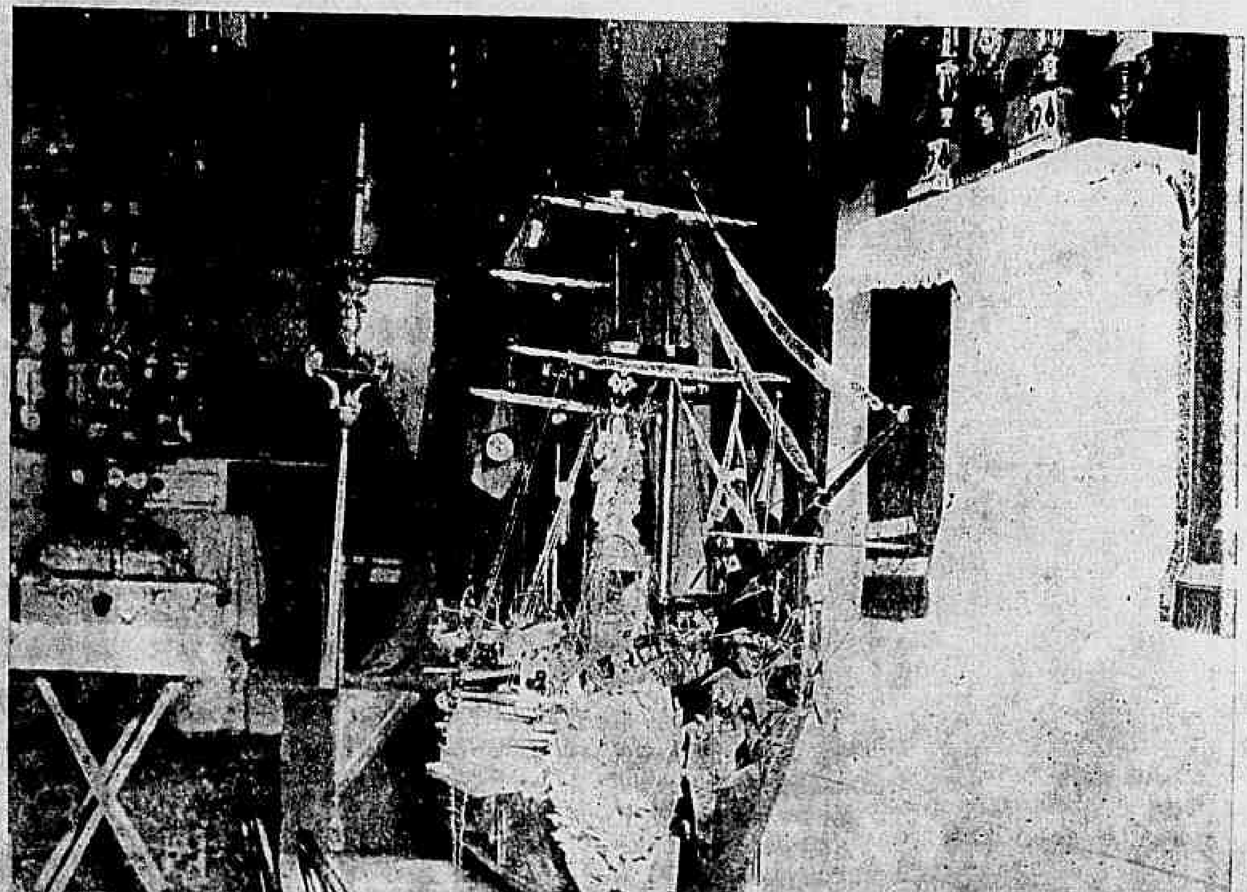
— Sabes? Compuz hontem um «Nocturno».

— Sim?... E que titulo lhe puzeste?

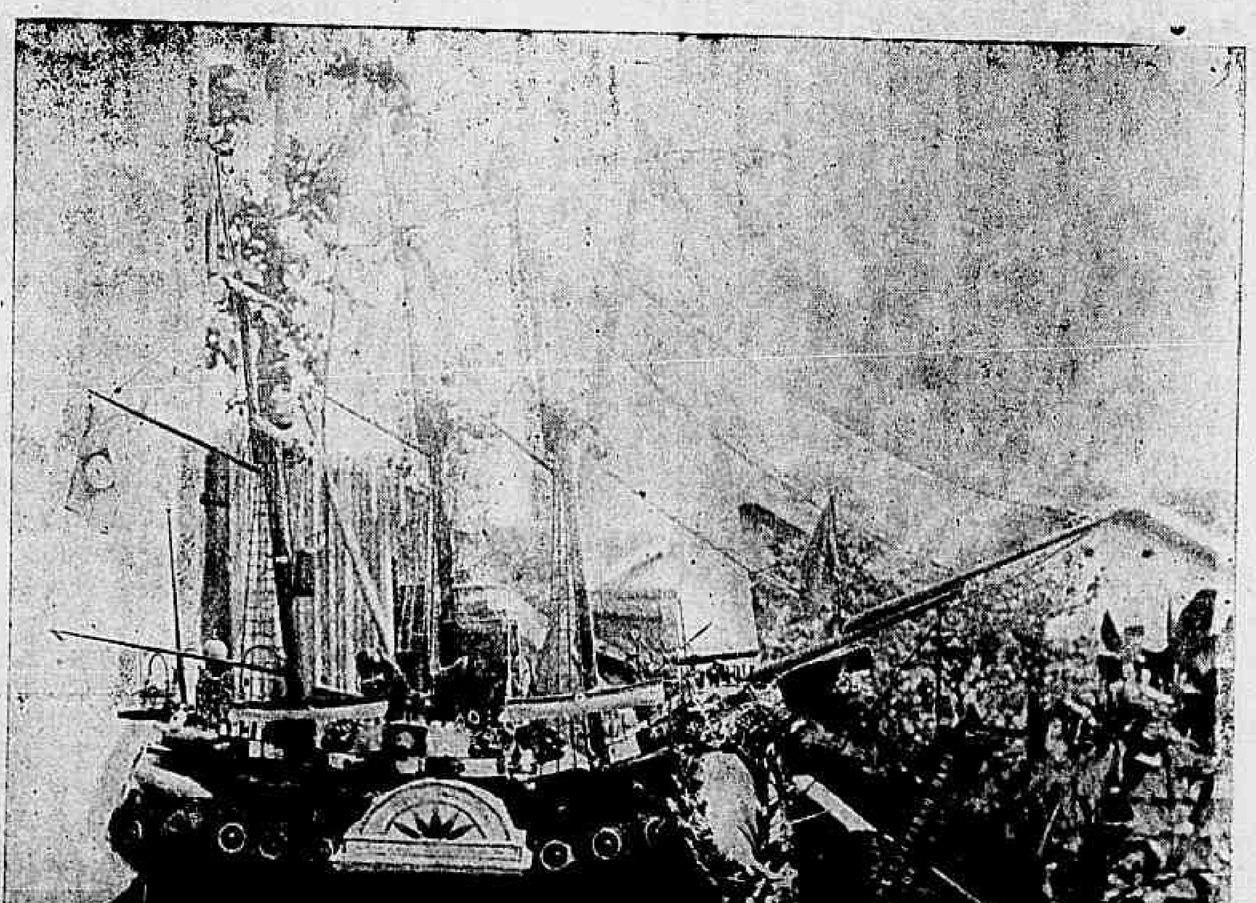
— A «Aurora».

Faber Filho.

MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS



Andor de N. S. dos Navegantes que figurou na procissão de Santa Luzia, a 2 do corrente, no Itapirú. (Vistc de frente)



Andor de N. S. dos Navegantes que figurou na procissão de Santa Luzia, a 2 do corrente, no Itapirú. (Visto de lado)

(Photographias da *Revista da Semana*)

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são: da charada novissima, *Marianna;* da charada mephistophelica, *Camará;* e da charada apheresada: *Tomara — mara.*

Flora, Glorinha, Caxinguelê e Descartes solveram todos esses problemas; Lucylia e Dajanira os dous primeiros; Carmelita e Companheiro os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM ECHO (*Dagmar*)

1 — Pousado na planta o passaro canta.

ENIGMA (*Carmelita*)

TA TA

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Mare Ela*)

Ave—3—5—4—2 Furna—6—5—1—7

Mulher

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 23

Estar doente.

PROBLEMA N. 24

O que é que quanto maior menos se vê?

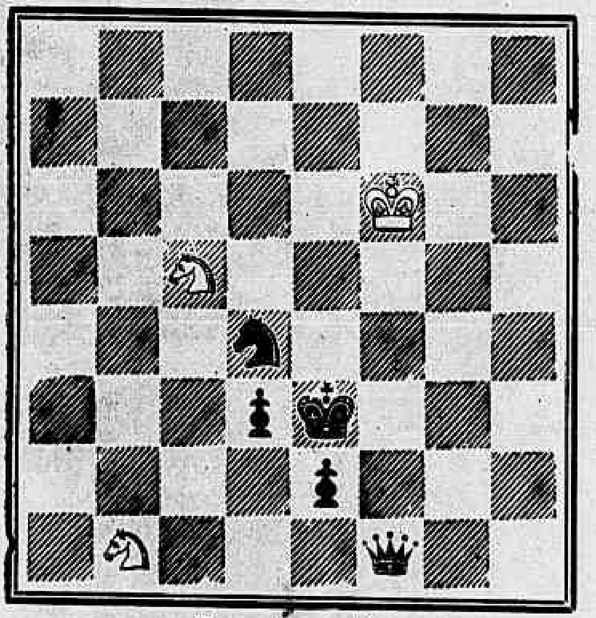
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 35

POR GRLITZKY

Pretas (2)



Brancas (6)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 31

1	D 8 C D	T ✕ D
2	C 5 R etc.	
	a	
1	———	P 8 B (faz D ou T)
2	C 7 B (x) etc.	

Solução do problema n. 32

1	D 8 T R	P 8 T (faz D ou T)
2	D 1 T D!	Qualquer
3	C.mate	
	a	
1	———	D 6 B R x
2	C ✕ (x) etc	
	b	
1	———	B ✕ B ou 3 T
2	D ✕ D etc	

Soluções recebidas dos Srs. S. R., Silvano, Theo, R. Kunding, Lafs, A. de Oliveira, Silvio e Curioso.

Pelo nosso illustre correspondente S. R., foi verificada a dupla solução que se segue, do problema n. 31:

1	D 2 T R	P 8 B R (faz C)
2	C 5 R	Qualquer
3	C mate	
	a	
1	———	P 8 B R (faz D ou B)
2	R ✕ P (x desc.) etc.	
	b	
1	———	Outro lance
2	R 3 ou 4 C (m)	

O PROBLEMA DE HOJE

Tratava-se de problemas em um club de xadrez de Moscow, quando Galitzky apresentou este tres lances, desafiando a que o resolvessem dentro de uma hora. Esgotado o praso foi elle declarado nsoluvel pelos moscowitas.

Effectivamente é um engenhoso problema, relativamente difficil, que no entanto não resistio á sagacidade do analysta Silvano, como não resistirá á dos outros amadores, nossos correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

(25)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VII

O SEGREDO INVIOLAVEL

Pareceu-lhe, em seguida, que respirava mais á vontade.

Por um momento cogitou se venderia os cavallos e trens de Xavier.

— Não! resolveu elle; seria lançar-lhe uma censura, e nada devo accrescental-a ao perigo de sua situação.

Acabava de terminar estas contas e tomar estas providencias, quando, ao sahir do aposento de Xavier, encontrou o doutor.

—Veio saber noticias de Sabina, Sr. Dr. Morvan, disse-lhe Sulpicio; muito lhe agradeço. A querida menina está bem fraca, bem extenuada.

— Comtudo não corre risco algum. E' uma creatura heroica e christã, que procura sua força no ceu. Inquieto-me menos com ella do que com seu infeliz irmão. O Sr. Xavier perdeu essa vitalidade esplendida da mocidade, que é um dos seus dotes; se o desespero se apoderar delle, temo pela sua razão.

— Doutor, o que está dizendo?

— Uma terrivel verdade, senhor padre. As vigilias, o abuso dos prazeres, estragaram aquella organisação. Para dar cabo della de uma vez basta um golpe violento, decisivo, então não respondo por nada! felizmente Xavier está apenas sob a acção de uma prevenção, e pode ser solto promptamente... Minha convicção está bem formada a seu respeito: é innocente, mas conseguirá proval-o?

— Ah! o senhor acredita n'elle, não é?

— Eu? Estou certo, e o Sr. Obry partilha esta opinião. Infelizmente o Sr. Gaubert trata de accumular provas contra o accusado, e a unica testemunha do assassinato é um ente que, embora dotado de entendimento em grão elevado, não tem o dom da palavra...

— Lipp-Lapp! perguntou o padre.

— Sim: o pobre bicho parece comprehender que tenho necessidade d'elle, ás vezes parece que seus olhos me interrogam, que os beiços se lhe movem... Lipp-Lapp solta então um grito doloroso e grandes lagrimas rolam de seus olhos. Fique tranquillo; curarei Lipp-Lapp, e o lançarei em seguida, na pista dos culpados, certo de que elle os descobrirá mais depressa que um sabujo da policia, por esperto que seja.

— O senhor tem razão! disse Sulpicio, depois de guardar silencio por um momento... esse ente secundario será talvez o instrumento de que Deus se servirá para revelar a verdade, essa verdade que escapa aos magistrados e que não está em meu poder fazer apparecer.

N'esse momento um queixume doloroso ouviu-se no aposento visinho, e o doutor disse a Pomereul:

— Lipp-Lapp reconheceu a sua voz, e está chamando-o.

O medico abriu a porta e Sulpicio entrou.

Vendo seu joven dono o chimpanzé levantou-se e estendeu-lhe um dos braços. O seu olhar, amortecido pelo soffrimento, brilhou de alegria; depois, vencido pela fraqueza, cahiu para o lado.

— Vês, disse-lhe o Dr. Morvan, teu dono quer-te bem e não te esquece.

Lipp-Lapp moveu a cabeça sobre o travesseiro, e depois, fazendo novo esforço, levou com vivacidade a mão á cabeça, fazendo o gesto de arrancar cabello, e em seguida ao peito.

— Veja, disse o medico; Lipp-Lapp está contando á seu modo... foi elle mesmo que arrancou o punhado de cabellos a um dos assassinos, foi esse que feriu o pobre chimpanzé, é esse que se deve procurar.

— Sim, pensou Sulpicio, pois esse não é João Machû, mas seu cumplice a quem nada prometti, nada!

Lipp-Lapp, vendo que seu dono ia sahir, estendeu-lhe a comprida mão pelluda, que Sulpicio apertou, lembrando-se que ella defendêra seu pai.

Desde a vespera, Sulpicio não vira Sabina; achou-a no seu quarto, olhando, atravez do pranto, uma photographia que, pelo cuidado de Benedicto Fougerais, fôra tirada algumas horas depois da morte do infeliz negociante. Essa representação da morte violenta era, sem duvida, horrivel, mas a moça não podia desviar della os olhos. Apresentava-lhe Antonino Pomereul, tal como o deixaram seus assassinos, com o pescoço nú, o rosto convulso, os olhos fixos, augmentados pelo espanto, a bocca aberta por um esforço supremo. Era horroroso, mas cheio de verdade. A pobre moça entretinha a sua dôr n'esse rosto livido, n'essas feições trantornadas, que outr'ora vira tão calmas, risonhas e bellas.

— Sabina, peço-te, disse o padre Sulpicio a sua irmã, que me dês essa imagem horrorosa... Esquece que viste nosso pai em seguida ás atrozes convulsões de sua agonia... lembra-te do querido rosto que, na vespera, cobriramos de beijos.

— Lembro-me, Sulpicio, e, comtudo, apezar meu, os olhos se me prendem a essa photographia, como se ella devesse revelar-me o segredo da morte de nosso pai, e apontar-me o nome de seu assassino...

— Deus, se lhe aprouver, o fará conhecer, Sabina; até lá, pede para nós dous coragem, e para Xavier resignação.

(Continúa)

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

Sabbado 9 de Fevereiro proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE

X — 34

200:000$000

Inteiros 16$000 — Vigesimos 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

1 — Curioso suicidio o de um menino de 14 annos tão ingenuo, tão ingenuo que pretendeu dar cabo dos seus dias com uma terrivel combinação toxica:—anil e capilé.—
Ahi onde o vedes, não foge da morte, foge do bengalão paterno prompto a castigal-o por ser tão fraco em chimica.

2 — Então, Sr. doutor posso ter joias?
— Pelo moderno não póde, mas eu trato pelo antigo...

3 — Isto, dous kilos de carne?
— Pois se não quer, atire-se ao bacalhão e que a leve o diabo!

4 — Bordoada de cego. Quando dous cegos brigam quem apanha é quem «vê» a briga.
«Guardada está a lambada para quem a hade chuchar» — (*Sabedoria popular*).

5 — As bisnagas.
— «Não se zangue, moça. Com acido phenico é mais acceiado porque mata os microbios».

OS THEATROS

No Recreio a *Inana* continúa cumprindo bem o seu dever e dando excellentes casas.

A associação dramatica do Lucinda tem dado regularmente os seus espectaculos e promette apresentar breve algumas novidades.

Sempre cheios o Alcazar Fluminense, o *Moulin Rouge* e a Guarda Velha.

As emprezas porfiam em bem servir os seus frequentadores e variam o mais que podem os seus espectaculos, mudando constantemente o pessoal.

P.